



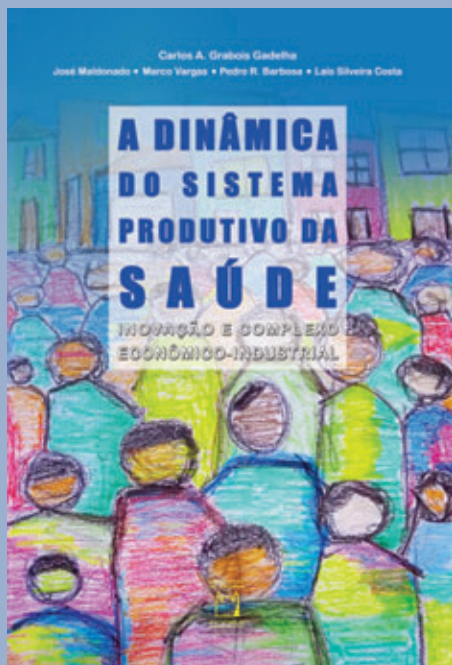
A saúde como produção coletiva

Editoras investem em trabalhos conjuntos

Fernanda Marques

Somar esforços; subtrair custos; dividir o trabalho; multiplicar os resultados: praticar esta matemática faz parte da rotina da Editora Fiocruz. Um dos segredos? Investir nas parcerias. As coedições são uma importante estratégia desde os primeiros anos da editora. Em média, por ano, têm sido publicados quatro ou cinco títulos em coedição. O ano de 2012, porém, ficou acima da média, com nove livros coeditados. E o ano de 2011 também superou a média, com oito coedições. Delineia-se, assim, uma tendência de crescimento dessas parcerias, nas quais todos saem ganhando: não só as editoras, mas também os autores e – principalmente – os leitores. ▶





Nas editoras universitárias e acadêmicas, os originais recebidos são avaliados por especialistas e, se aprovados, tem início a produção do livro. E é neste momento que pode começar a história de uma coedição bem-sucedida. “Para nós, o objetivo de uma coedição é ampliar o alcance do livro”, conta o editor-executivo João Canossa. “A Editora Fiocruz é voltada para a saúde pública, mas esta tem múltiplas interfaces. Quando verificamos que um livro pode interessar aos públicos de outras editoras, fazemos a proposta da coedição”, explica. O caminho inverso também é frequente. “Outras editoras nos propõem coedições quando recebem e aprovam originais com temas de saúde, pois são obras com potencial interesse para o leitor da editora”.

Além da possibilidade de se aproximar de um público especialmente interessado na literatura em saúde, outras instituições procuram a Editora Fiocruz pelo “valor da marca”, isto é, porque ela é reconhecida no meio acadêmico. “Sempre nos foi de extrema importância nos associarmos às instituições ligadas aos setores acadêmicos, pois, além do aval crítico que essas instituições sempre nos dão, suas chancelas nos posicionam em patamares confiáveis no que diz respeito à publicação da pesquisa”, afirma o editor Vanderlei Gomide, da editora Mercado de Letras, que, desde a sua fundação, em 1994, definiu-se no mercado como essencialmente acadêmica. “Soma-se à parceria institucional a parceria financeira, que traz um grande benefício aos coeditores e ao consumidor final, pois este se beneficiará de um livro de qualidade com preço acessível”, acrescenta Gomide.

Em 2012, as editoras Mercado de Letras e Fiocruz publicaram juntas o livro *Humanização, gênero, poder: contribuições dos estudos de fala-em-interação para a atenção à saúde*, de Ana Cristina Ostermann e Stela Nazareth Meneghel (orgs.). “O trabalho com a Editora Fiocruz nesse livro foi tranquilo, produtivo e transparente”, avalia Gomide. A coletânea *Humani-*

zação, gênero, poder revela também outro aspecto interessante das coedições: elas rompem com as barreiras geográficas. Afinal, a Editora Fiocruz tem sede no Rio de Janeiro e a Mercado de Letras, em Campinas. Já as organizadoras do livro são do Rio Grande do Sul – Ana Cristina é professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), em São Leopoldo, e Stela, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre.

Contudo, esse aspecto geográfico das coedições ganha ainda mais relevo para editoras de outras regiões. “Num país com as dimensões territoriais do Brasil, dadas as dificuldades de uma distribuição ampla e eficaz por parte das editoras consideradas ‘independentes’ e, também, das editoras universitárias, a coedição contribui para ampliar a divulgação e circulação da obra publicada. Sobre tudo quando esta se dá entre uma editora localizada em uma região menos central do país e outra que esteja no eixo Rio de Janeiro-São Paulo, onde se concentra a indústria editorial brasileira e um considerável mercado consumidor de livros, quiçá o maior”, afirma a diretora da Editora da Universidade Federal da Bahia (Edufba), Flávia Rosa.

Segundo Flávia, a Edufba, ao longo de seus 20 anos, tem realizado várias coedições, prioritariamente com editoras universitárias. Há parcerias com outras editoras da Bahia, para fortalecer as relações locais e promover os autores em outras regiões do estado. O maior número de coedições da Edufba, porém, é com editoras nacionais filiadas à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu). “Particularmente com a Editora Fiocruz fizemos várias parcerias de sucesso”, conta. Entre elas, está o livro *Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde*, de Zulmira Maria de Araújo Hartz e Ligia Maria Vieira da Silva (orgs.), que foi lançado em 2005 e rapidamente esgotou – o título já foi reimpresso três vezes, em 2006, 2008 e 2010.

“Para a Edufba, essas coedições são de extrema importância, tanto pela qualidade que a Editora Fiocruz agrega quanto pela oportunidade de fazer circular de modo ampliado o conhecimento em saúde, que é também área de destaque de pesquisa na Universidade Federal da Bahia (Ufba)”, completa Flávia, que define uma coedição como um processo benéfico de compartilhamento, com redução dos custos e ampliação da visibilidade. “Ganham todos, especialmente o livro, os autores e, mais importante, os leitores”, resume.

A saúde escrita a muitas mãos

Assim como as coedições, outra tendência na Editora Fiocruz tem sido as coautorias: coletâneas e livros com mais de um autor representam, hoje, quase 60% de seu catálogo. Esse percentual, ao mesmo tempo em que demonstra o caráter coletivo da produção literária em saúde pública, também indica importantes desafios. Um livro colaborativo não é composto simplesmente pela reunião de pedaços de texto de diferentes autores: é imprescindível que haja articulação, o que confere unicidade à obra. No caso específico das coletâneas, é importante que elas tragam uma gama diversificada de pontos de vista sobre o tema, mas isso não significa uma obra fragmentada. Pelo contrário: ainda que os capítulos apresentem perspectivas diferenciadas, eles devem ter um fio condutor.

“Considero que preparar uma coletânea é mais complexo do que um livro autoral, porque requer compatibilizar unicidade com diversidade”, afirma a pesquisadora Cristiani Vieira Machado, organizadora do livro *Políticas de saúde no Brasil: continuidades e mudanças*, juntamente com Tatiana Vargas de Faria Baptista e Luciana Dias de Lima. Ao todo, a obra tem dez capítulos e 18 autores. “Para uma coletânea ser de boa qualidade, é necessária uma dedica-

ção imensa dos organizadores, que precisam assegurar a coesão do volume e rever os capítulos diversas vezes, em parceria com os autores e com a equipe da editora”.

Para Cristiani, os ingredientes para o êxito do livro *Políticas de saúde no Brasil*, lançado em 2012 pela Editora Fiocruz, incluíram a sintonia entre as organizadoras e a clareza quanto ao propósito da coletânea desde o início do projeto. Desse modo, às investigações conduzidas pelo grupo de pesquisa das organizadoras, na Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), foi possível somar as contribuições de autores de outros grupos e instituições.

A pesquisadora Laís Silveira Costa também destaca a soma de experiências como um dos pontos positivos do livro colaborativo. Ela divide a autoria do livro *Dinâmica do sistema produtivo da saúde: inovação e complexo econômico-industrial* com outros quatro autores: José Maldonado, Marco Vargas, Pedro R. Barbosa e Carlos A. Grabois Gadelha, este último coordenador do trabalho. Trata-se, portanto, de um livro escrito a dez mãos. E isso sem contar com outros tantos pesquisadores que, direta ou indiretamente, contribuíram para o levantamento de dados e os debates apresentados no livro.

Para Laís, o bom resultado alcançado com o livro, também lançamento de 2012 da Editora Fiocruz, pode ser atribuído a dois fatores principais. O primeiro foi a definição, *a priori*, do método de análise a ser aplicado, garantindo unicidade à publicação e consistência na abordagem do tema. “O segundo ponto crítico se refere ao trabalho de coordenação, que fomentou a troca de experiências entre os autores no curso do estudo, agregando valor às análises que constam no livro”, explica. “Considero a experiência de escrever em coautoria muito interessante. A diversidade da base de conhecimento aportada por cada autor oportuniza a troca de conhecimentos e proporciona análises complementares”, conclui. 🌸

